

O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma revisão sistemática.

João Vitor Dias Dutra¹, Kleyton Alves Campos², Tathiane Krahenbühl³

1 Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás, Universidade Estadual de Goiás.

2 Graduando em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás, Universidade Estadual de Goiás.

3 Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.

Correspondência para: tathykrahenbuhl@ufg.br.

Submetido em 21 DE MARÇO DE 2021

Primeira decisão editorial em 28 de AGOSTO de 2021.

Segunda decisão editorial em 29 de MARÇO de 2022

RESUMO: O objetivo deste estudo foi produzir uma revisão sistemática sobre o ensino do basquetebol na escola, com ênfase na educação física escolar. Foram buscados artigos nas bases de dados da Scielo e do Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2010 até 2021. Após o processo de seleção, aplicados os filtros e os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 10 artigos na revisão. Os estudos incluídos foram analisados em duas esferas: a) caracterização da produção científica incluída no estudo e b) objetivos e resultados dos artigos encontrados, esta última se dividiu em temáticas emergentes das respectivas pesquisas tais como propostas e métodos de ensino do basquete, formação/percepção dos professores para o ensino do basquete na escola, motivação e interesse dos alunos para participar das aulas de basquete, gênero e valores. Observamos uma tendência nas propostas de o ensino pautado na combinação de métodos, e as finalidades das propostas em aumentar o interesse dos estudantes para participação nas aulas, e a inclusão e reflexão sobre gênero nas aulas de esportes.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Basquetebol; Esportes.

Basketball teaching in School Physical Education: a systematic review.

ABSTRACT: The aim of this study was to produce a systematic review of the teaching of basketball, with an emphasis on physical education at school. Articles were searched in Scielo databases and in the CAPES Portal, from 2010 to 2021. After the selection process, filters and inclusion and exclusion criteria were applied, 10 articles were included in the review. The included studies were analyzed in two spheres: a) characterization of the scientific production included in the study and b) objectives and results of the articles found, the latter was divided into emerging themes of the respective research, such as proposals and methods for teaching basketball, training/perception of teachers for teaching basketball at school, motivation and interest of students to participate in basketball classes, gender and values. We observed a trend in teaching proposals based on a combination of methods, and on the purposes of the proposals to increase students' interest in participating in classes, and the inclusion and reflection on gender in sports classes.

Keywords: Physical Education; Teaching; Basketball; sports.

La enseñanza del baloncesto en la educación física en la escuela: una revisión sistemática.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue realizar una revisión sistemática de la enseñanza del baloncesto, con énfasis en la educación física en la escuela. Se realizaron búsquedas de artículos en las bases de datos Scielo y en el Portal CAPES, de 2010 a 2021. Luego del proceso de selección, se aplicaron filtros y criterios de inclusión y exclusión, se incluyeron 10 artículos en la revisión. Los estudios incluidos fueron analizados en dos ámbitos: a) caracterización de la producción científica incluida en el estudio y b) objetivos y resultados de los artículos encontrados, este último fue dividido en temas emergentes de la investigación respectiva, tales como propuestas y métodos de enseñanza. baloncesto, formación/percepción del profesorado para la enseñanza del baloncesto en la escuela, motivación e interés de los alumnos por participar en las clases de baloncesto, género y valores. Observamos una tendencia en las propuestas didácticas basadas en una combinación de métodos, y en los propósitos de las propuestas de incrementar el interés de los estudiantes por participar en las clases, y la inclusión y reflexión sobre el género en las clases deportivas.

Palabras-claves: Educación Física; Enseñando; Baloncesto; Deportes

Fontes de financiamento: não há

Conflitos de interesse: os autores declaram não ter conflitos de interesse.

INTRODUÇÃO

O esporte, enquanto fenômeno sociocultural e multifacetado, é parte da cultura corporal de movimento e, como tal, é conteúdo das aulas de educação física escolar (GONZALEZ; BRACHT, 2012; COLETIVO DE AUTORES, 2009). Nessa perspectiva, a escola e as aulas de educação física escolar tornam-se responsáveis por promover o aprendizado dos elementos da cultura corporal, não apenas no sentido de praticar, mas na sua interpretação, compreensão e representação social (GONZALEZ; BRACHT, 2012).

O basquetebol é uma modalidade esportiva que pode ser classificada como esporte coletivo de invasão, e nessa perspectiva, é conteúdo da educação física escolar, como observado nos documentos oficiais que orientam a organização curricular da Educação Física

nas escolas brasileiras, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e a Base Nacional Comum Curricular (BARROSO, 2015; BRASIL, 1997; BRASIL, 2018).

Essa modalidade caracteriza-se para resolução constante de problemas decorrentes na interação no jogo (GONZALEZ et al., 2017). Ensinar basquetebol é entender os seus conteúdos técnicos, táticos, estratégicos e também compreender as suas relações socioculturais, na sua “complexidade de práticas e significados no interior da sociedade em que se insere” (GONÇALVEZ et al., 2017, p. 461).

Nesse sentido, desenvolver estudos e pesquisas referentes ao processo de ensino do basquetebol torna-se importante para a formação e capacitação continuada dos professores e professoras de educação física, além de promover discussões e reflexões acerca da produção sobre as metodologias e a ação docente nas aulas físico-esportivas.

Contudo, ao analisar a produção científica que envolve o esporte e a escola, especificamente sobre os esportes coletivos, temos poucos os estudos publicados em comparação com outras áreas que envolvem a educação física como um todo. Gonçalves et al. (2017) apresentaram no seu levantamento sobre publicações no basquetebol que a maior produção sobre a modalidade está na área de treinamento, encontrando dois estudos sobre os aspectos pedagógicos. A baixa produção de artigos em modalidades coletivas em relação ao ensino na educação física escolar pode ser observada em outros esportes como o handebol (KRAHENBÜHL et al., 2018), no futebol (FENSTERSEIFER et al., 2018) e no voleibol (MOREIRA et al., 2017).

Mediante este cenário fizemos a seguinte questão norteadora da nossa pesquisa: “O que há de produção sobre o ensino do basquetebol no ambiente escolar no Brasil?”. Para responder esta pergunta este estudo tem por objetivo produzir uma revisão sistemática sobre o ensino do basquetebol na escola, com ênfase na educação física escolar brasileira e identificar quais as temáticas presentes nos estudos relacionados ao ensino da modalidade.

MÉTODOS

Foi utilizada a revisão sistemática da literatura, utilizando como base as orientações do PRISMA (LIBERATI et al., 2009). Nesse tipo de revisão a finalidade é fazer uma análise das pesquisas de uma determinada área, sintetizando o conhecimento ao responder uma determinada questão central do estudo (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Ainda, segundo os autores, para se elaborar uma revisão sistemática com rigor metodológico é necessário seguir

cinco etapas, são elas: definição da pergunta do estudo, a busca dos artigos, seleção dos artigos, análise dos estudos incluídos na revisão e resultados.

A busca e coleta de dados foram realizadas utilizando a base de dados eletrônicas do Scielo e do Portal de Periódicos da Capes, a qual foi escolhida por ser abrangente tanto no número de revistas/periódicos indexados quanto na diversidade de áreas do conhecimento das publicações. A busca foi realizada por dois autores independentes em momentos diferentes, em português, para garantir a responsabilidade e qualidade da pesquisa (GOMES; CAMINHA, 2014), e verificado por um terceiro pesquisador.

O período estipulado para a busca dos artigos foi de 2010 até 2021. Os descritores e combinações utilizados durante o processo de busca foram: a) Basquetebol AND Escola, e b) Basquetebol AND “Educação Física Escolar”.

Os critérios de inclusão dos estudos na pesquisa foram: a) amostra deveria incluir a educação física na escola; b) Com debates a cerca da possibilidade de ensino e aprendizagem da modalidade; c) serem artigos originais; d) publicados entre 2010 e 2021; e) em periódicos revisados por pares, f) publicados em português, inglês ou espanhol, g) amostra com população brasileira. Dessa forma somente artigos originais foram revisados, sendo que teses, dissertações, monografias, resumos não participaram da revisão.

Durante as fases da busca foram realizadas as análises dos títulos e posterior leitura dos resumos, e na sequência, realizada a seleção dos artigos completos para leitura e enfim, a seleção dos artigos para serem incluídos na revisão. As informações sobre artigos incluídos e excluídos na amostram constam no fluxograma, conforme a figura 1. Os artigos em duplicidade, ou seja, que apareceram mais de uma vez durante a busca, e que estavam dentro dos critérios de inclusão, foram incluídos apenas na primeira busca, sendo excluídas as duplicidades nas demais buscas realizadas.

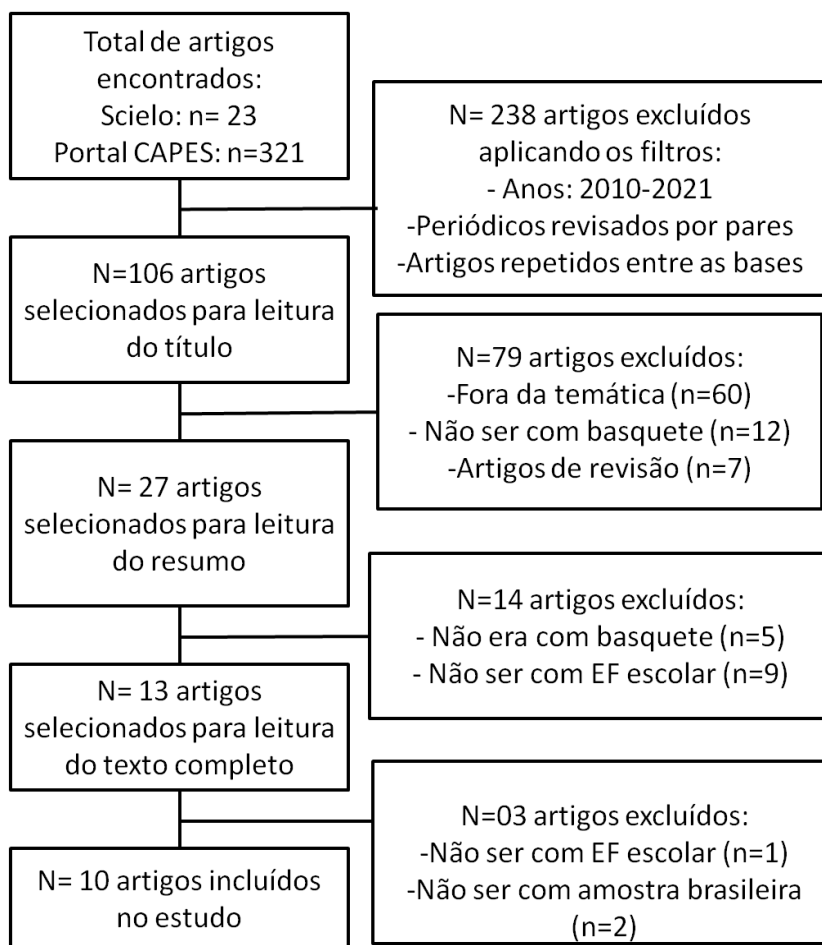


Figura 1. Fluxograma com as etapas e critérios de seleção do estudo.

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados trouxe um total de 344 artigos utilizando as duas combinações de descritores propostas. Depois de aplicados os filtros e posterior leitura dos títulos foram selecionados 27 artigos, nos quais foram realizadas as leituras do resumo e, após esta etapa, foram selecionados 13 artigos para a leitura completa. Realizadas as leituras completas, 10 artigos foram incluídos no estudo. Os motivos para a exclusão, as etapas de seleção e a quantidade de artigos não incluídos estão descritos no fluxograma (Figura 1).

A fim de organizar a análise, apresentaremos os resultados a partir de duas subseções: a) caracterização da produção científica incluída no estudo; b) objetivos e resultados dos artigos encontrados.

Caracterização da produção científica

As principais características dos artigos incluídos nessa revisão, tais como referência com autores e ano de publicação, revista de publicação, título, objetivo e o localização de origem dos pesquisadores estão resumidamente descritos no Quadro 1.

Apesar de grande o período de tempo proposto para a busca dos estudos (11 anos), foram encontrados apenas 10 artigos que correspondem ao tema do ensino do basquetebol na escola.

O periódico científico com maior número de publicações sobre a temática é a revista Movimento, com quatro publicações. As demais revistas científicas tiveram uma publicação cada.

Analisando conforme classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), triênio 2013-2016 (o mais atual disponível), temos que das 10 publicações, quatro foram em periódicos A2 (Revista Movimento), três em periódicos B1, uma em periódico B2 e duas em periódicos B4. A partir dessa informação temos a percepção de que, apesar da baixa quantidade, as publicações foram em periódicos de expressividade e bem conceituados nacionalmente.

Em relação aos escopos dos periódicos das publicações, temos que as revistas Movimento, Motrivivência, Revista Brasileira de Futebol e Futsal (RBFF) e Cadernos de Educação Física e Esporte têm seus escopos voltados para a pedagogia ou aspectos pedagógicos do esporte, educação física ou ciências da motricidade/movimento humano. As demais revistas são voltadas para a publicação de estudos e pesquisas na educação física e/ou esporte, apresentando uma linha editorial mais ampla, que permite a publicação de estudos nas diversas áreas que permeiam a Educação Física.

A localização das instituições de pesquisa dos autores dos artigos mostra uma concentração dos estudos na região sul e sudeste do Brasil, com nove e sete instituições localizadas nessas regiões, respectivamente. Apenas um estudo apresentou estar fora dessas regiões no Brasil, com origem dos autores na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão em ordem de data de publicação.

Autor/ano	Periódico Científico	Título	Objetivo	Localização
Rodrigues; Darido. 2011	Motriz	O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores	Avaliar a aplicabilidade de um livro didático construído por cinco docentes de Educação Física, para o ensino do basquetebol como conteúdo.	Rio Claro, SP, Brasil.

Severino; Gonçalves; Darido. 2014	Movimento	A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de volta Redonda/RJ.	Investigar a visão dos professores acerca do processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física em ambiente escolar.	Volta Redonda, RJ, Brasil; Rio Claro, SP, Brasil; Maia, Portugal.
Santos, 2014	Brasileira de Futsal e Futebol	A obtenção e melhoria dos valores humanos por adolescentes de 14 a 17 anos, por meio do esporte, na modalidade basquetebol.	Verificar se os educandos através de avaliação externa e auto avaliação percebem alguma mudança com relação a obtenção e melhoria dos valores humanos citados e qual a importância desses valores para o seu cotidiano.	São Paulo, SP, Brasil.
Severino; Gonçalves; Darido. 2015	Motricidade	A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores.	Abordar a participação feminina nas aulas de educação física, com enfoque no Basquetebol como conteúdo.	Volta Redonda, RJ, Brasil; Rio Claro, SP, Brasil; Maia, Portugal.
Costa; Nascimento; Vieira. 2016	Revista da Educação Física	Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido.	Estruturar e realizar um programa de intervenção do ensino dos esportes coletivos de invasão (futsal, basquetebol e handebol) verificando sua viabilidade pedagógica no ambiente escolar.	Maringá, PR, Brasil; Florianópolis, SC, Brasil.
Costa, et al. 2017	Movimento	Educação Física e esportes: Motivando para a prática cotidiana escolar.	Analisamos como um programa de intervenção baseado no ensino de esportes coletivos pôde contribuir para que os alunos se motivassem a participar das aulas de Educação Física. A ação interventiva sustentou-se em um modelo híbrido de ensino: educação esportiva e desenvolvimentista.	Maringá, PR, Brasil; Curitiba, PR, Brasil.
Borges, et al. 2017	Movimento	Diálogos sobre o ensino dos esportes: Formação continuada por meio da pesquisa-ação.	Verificar quais as decorrências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções e nas formas de professores de Educação Física ensinarem jogos esportivos coletivos.	Ijuí, PR, Brasil; Porto Alegre, RS, Brasil; Limeira, SP, Brasil.
Costa, et al. 2019	Movimento	O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador.	Apresentar como se dá a ação pedagógica do professor de Educação Física a partir da implementação de uma proposta tendo como sustentação a utilização de um modelo híbrido no ensino dos esportes por meio dos modelos de Educação esportiva e Desenvolvimentista.	Maringá, PR, Brasil; Cianorte, PR, Brasil; Porto, Portugal.

Silva, et al. 2019	Caderno de Educação Física e esportes	Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação.	Apresentar as possibilidades do trato com o basquetebol a partir das dificuldades encontradas na escola, enquanto os objetivos específicos são: conhecer a experiência prévia de alunos da escola pública com o basquetebol e experimentar uma proposta de ensino da modalidade através do jogo.	Recife, PE, Brasil.
Jacoby; Goellner. 2020	Motrivivência	Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar.	Debater os motivos das escolhas de modalidades e as percepções de alunos e de alunas do segundo ano do Ensino Médio do CMPA acerca das questões de gênero emergentes nas aulas regulares de Educação Física.	Porto Alegre, RS, Brasil.

Objetivos e resultados dos artigos encontrados

A partir dos estudos incluídos na revisão foi possível observar algumas temáticas desenvolvidas nas respectivas pesquisas, tais como propostas e métodos de ensino do basquete, formação/percepção dos professores para o ensino do basquete na escola, motivação e interesse dos alunos para participar das aulas de basquete, gênero e valores. A primeira categoria apresentada é a de propostas e métodos para o ensino do basquetebol, com três estudos que propuseram formas de ensinar a modalidade ou a considerando dentro de uma proposta que envolve o ensino pela lógica interna dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) e com modalidades de invasão.

Nesse sentido, temos a pesquisa de Costa, Nascimento e Vieira (2016) que teve por objetivo estruturar e desenvolver um programa de ensino de esportes coletivos de invasão, em que foram incluídas as modalidades handebol, futsal e basquetebol nas aulas de educação física escolar dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública. Para isso, se utilizaram de um modelo híbrido a partir dos modelos desenvolvimentista (MD) e de Educação Desportiva (MED). Especificamente no basquetebol, habilidades simples sem oposição (Tipo 1) e habilidades combinadas (Tipo 2) foram executados com a participação efetiva de todos os alunos. Os autores concluíram que a possibilidade de implementar modelos de ensino que combinados favorecem os processos de aprendizagem nos esportes coletivos de invasão.

Da mesma forma, o estudo de Costa et al. (2019) acompanhou 45 aulas sistematizadas sobre a prática dos esportes (futsal, handebol e basquetebol) por meio da utilização de um modelo híbrido no ensino na educação física escolar com base nos modelos

Desenvolvimentista e Modelo de Educação Esportiva (MED). Os principais resultados mostram que a experiência das aulas centradas no modelo híbrido de ensino favorece a ação participativa e cooperativa, possibilitando aos alunos a emancipação demonstrada na autonomia motora e técnica, além do sentido de responsabilidade no desenvolvimento das atividades esportivas propostas, enaltecendo também neste modelo de ensino esportivo pode provocar a inclusão de todos os alunos nas aulas de educação física.

A partir da análise da realidade escolar, Silva et al. (2019) fizeram uma pesquisa-ação em uma escola pública, em que ministraram aulas do conteúdo basquetebol para alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental. Constataram que em uma realidade com estrutura bastante inadequada para o ensino da modalidade, que por muito tempo resultou no não oferecimento do conteúdo pelo professor, foi possível ofertar o conteúdo de acordo com a perspectiva das novas tendências da Pedagogia do Esporte e, como resultado, observou-se que o ensino a partir do jogo mostrou-se eficaz para a aproximação dos alunos ao conteúdo.

Outra temática que emergiu dos estudos é a de formação e percepção dos professores sobre o ensino do basquetebol na escola. Iniciando pelo estudo de Rodrigues e Darido (2011) em que os autores avaliaram a aplicabilidade de um livro didático voltado para o ensino do basquetebol no ambiente escolar, destinado a alunos dos 6º e 7º anos. Para isso, construíram o material e o avaliaram a partir de entrevistas com cinco professores de educação física, que se mostraram críticos, apontando vantagens e desvantagens sobre o livro elaborado. No entanto embasado nas novas abordagens pedagógicas que tem a intenção de inovar o ensino dos esportes pelo jogo, e não por práticas pré-determinadas, a utilização do livro tal qual foi descrita no material, apesar de excluindo algumas modalidades do basquetebol como o basquete de rua, foi importante para mostrar a dimensão do basquete na sociedade e que as regras não são apenas uma, dando mais oportunidades para todos experimentarem e criarem a partir da compreensão do jogo.

Ainda dentro da categoria de formação e percepção dos professores e professoras sobre o ensino do basquete, Severino, Gonçalves e Darido (2014) apresentaram o estudo que teve como objetivo investigar a visão dos professores acerca do desenvolvimento do basquetebol nas aulas de educação física no ensino escolar. Como resultado destacou a percepção dos professores sobre a sua condição de mediador entre e o aluno e os conteúdos da disciplina. A respeito do basquetebol destacaram que a educação física escolar, muitas vezes, é quem propicia o primeiro contato com a modalidade, e ressaltaram a necessidade de despertar nos alunos a consciência de que a prática do basquetebol no desenvolvimento da

modalidade e também sobre os benefícios sobre a saúde e desenvolvimento global dos alunos. Os professores também relataram a necessidade de se conhecer a modalidade para ensinar e ressaltaram a importância da formação continuada e de ter um currículo planejado para ministrar as aulas de basquete na educação física escolar.

Também entra nessa categoria o estudo de Borges et al. (2017) em que foi realizada uma pesquisa-ação com objetivo de verificar a experiência de uma formação colaborativa na formação de professores de educação física ao ensinar os jogos esportivos coletivos. A partir de encontros com os professores foi possível modificar a concepção sobre o ensino dos esportes, mudando a ideia de que há uma habilidade inata para evoluir no esporte para uma perspectiva de desenvolvimento do aprendizado e da tomada de decisão. Contudo, essa mudança mostrou-se mais no campo teórico do que prático. No estudo foi necessária uma abordagem mais voltada para as aulas dos professores, articulando teoria e prática, resultando em aulas com abordagens centradas na tática. Com isso, os autores defendem que não é possível deixar de ensinar os JEC na perspectiva do modelo tradicional sem um subsídio teórico adequado, que possibilite a compreensão dessa dimensão na regulação das ações de jogo. Por entender que o basquete está inserido na lógica dos esportes coletivos de invasão e nesta pesquisa há um professor com afinidade a modalidade, este estudo foi incluído para a revisão.

Também tivemos estudos que analisaram a motivação e o interesse dos alunos em participar das aulas. No estudo de Silva et al. (2019) teve como resultado que o ensino a partir do jogo mostrou-se eficaz para a aproximação dos alunos ao conteúdo, e também proporcionar maior interesse, entusiasmo e participação. Ainda nesse sentido, Costa, Nascimento e Vieira (2016) encontraram dificuldades quanto à participação e motivação inicial dos alunos nas aulas, a falta de orientação pedagógica e problemas com estrutura e materiais, o que foi em grande parte superado pelo modelo híbrido. Segundo, Severino, Gonçalves e Darido (2014) muitas vezes a ausência do basquete nas aulas de educação física está relacionada à baixa afinidade dos professores com a modalidade além da falta de interesse de alguns alunos em comprometer-se com o ensino da modalidade na escola.

Costa et al. (2017) tiveram como objetivo fazer uma intervenção nas aulas de educação física de uma turma de 6º ano com o conteúdo esporte, especificamente com as modalidades basquetebol, futsal e handebol. Propuseram um modelo híbrido a partir dos modelos de educação esportiva e do desenvolvimentista, com a finalidade de aumentar a motivação dos alunos nessas aulas. A organização das intervenções ocorreu durante as aulas de Educação

Física, sendo no total de 45 aulas de 50 minutos, as quais foram organizadas com 16 aulas destinadas ao futsal, 14 aulas ao basquetebol, 14 aulas de handebol e uma aula de avaliação final. O fomento da participação foi realizado a partir das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, desenvolvendo ainda a capacidade de jogo por meio da melhoria das habilidades específicas. Assim, perceberam que os participantes aumentaram os índices de autonomia, competência e relacionamento entre os participantes nas aulas de Educação Física.

A partir de outra ótica de análise, Jacob e Goellner (2020) tiveram por objetivo analisar as escolhas dos estudantes de uma escola militar sobre as modalidades esportivas de aulas de educação física. Observaram nas modalidades futebol de campo era mais procurada por meninos (27 meninos para 1 menina), atividades físicas era mais procurada por meninas (33 meninas para 1 menino) e basquetebol era a modalidade mais equilibrada com 10 meninas e 9 meninos. Ainda, ao analisar os motivos das escolhas, observaram dois principais motivos: o gostar e a falta de opção, sendo que as meninas geralmente escolhem uma determinada atividade por ser a mais próxima do que conseguiriam fazer, ou por ser a “menos pior”, e neste quesito foram as principais escolhas do basquete. Enquanto que no futebol, a principal escolha foi por gostar de fazer.

Sob a mesma temática de análise de gênero, o estudo de Severino, Gonçalves e Darido (2015) teve como objetivo entender a participação feminina nas aulas de educação física, enquanto o desenvolvimento do conteúdo basquetebol. Observou-se que os professores entrevistados tem a percepção de que as meninas tem menor rendimento no desenvolvimento do conteúdo basquetebol, contudo, está associado a carência de habilidades por parte das meninas. Além de relatarem baixo interesse e comprometimento na participação nas aulas deste conteúdo.

Já Silva et al. (2019) mostraram que, apesar do método voltado para a participação ativa, foram necessárias intervenções para que as meninas fossem efetivamente incluídas nos jogos, trazendo uma discussão sobre a necessidade de se observar a participação efetiva nas aulas a partir dessa perspectiva.

Por fim, um estudo apresentou uma análise sobre valores dos alunos praticantes de basquetebol. No estudo de Santos (2014) o objetivo foi verificar a autoavaliação dos alunos praticantes de basquetebol quanto a valores humanos e sua importância para a vida cotidiana. Os valores em questão são relacionados com a determinação, responsabilidade, cooperação e respeito. Segundo o autor “os dados coletados mostram evolução de todos os educandos em todos os aspectos analisados, mostrando a eficiência, do trabalho com esporte para a obtenção

dos valores humanos através do esporte” (SANTOS, 2014, p.306). O questionário foi aplicado duas vezes, no início e final do ano, e a partir dele os alunos puderam perceber mudanças nos valores analisados, como pontualidade e frequência nos treinos de basquetebol.

DISCUSSÃO

Ao produzir uma revisão sistemática sobre o ensino do basquetebol na escola, com ênfase na educação física escolar brasileira, foi possível observar as temáticas presentes nos estudos incluídos, assim foram estabelecidas as relações entre o ensino do basquetebol na educação física escolar e propostas metodológicas, percepção e capacitação dos professores e professoras de educação física para ensinar a modalidade bem como a motivação e diferenças apresentadas pelos alunos e alunas nas aulas sobre a modalidade.

Na categoria de propostas de ensino da modalidade, observamos o interesse em combinar métodos e abordagens de ensino com o objetivo de fomentar o processo de aprendizagem e a motivação dos estudantes. Esses estudos, em sua maioria, buscaram intervir nas aulas a partir de uma perspectiva inovadora, que se contrapõe ao modelo tradicional. Segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2009) os estudos mediante as abordagens inovadoras, no que diz respeito ao esporte, necessitam transcender o simples gesto de repetição, o espaço de ensino deve proporcionar um processo formativo crítico, reflexivo por meio de atividades esportivas lúdicas e não somente pela repetição, nesse sentido, entende-se aqui como modelo tradicional tecnicista aquele voltado para o aprendizado dos padrões e comportamentos controláveis e manipuláveis, a partir da mecanização do gesto motor e da divisão das tarefas (GARGANTA, 1998; BAYER, 1994; GALATTI et al., 2017).

O método de ensino dos esportes na sua visão tradicional não leva em consideração o imprevisível e ignora a complexidade existente de ações no contexto do jogo. Logo, os alunos não precisam pensar suas ações, mas sim executar os movimentos buscando maestria, podendo ser um limitador no processo de formação de sujeitos autônomos.

Nas últimas décadas vem crescendo a procura e interesse em formas que contrapõem essa forma tradicional de ensinar, a partir da categorização dos esportes por suas características semelhantes. Essa ideia inicialmente pautada nas discussões propostas por Claude Bayer (1994) e ampliada pelos autores portugueses, rediscute a técnica, a aliada à concepção da tática. (DAOLIO, 2002; GALATTI et al., 2017).

Além disso, o ensino do esporte deve abranger as condições socioculturais, das representações simbólicas e construções estabelecidas ao longo de sua historicidade. Portanto,

compreender que a importância de uma ação pedagógica baseada nessas novas tendências da pedagogia do esporte assumindo a responsabilidade de ensinar a relação entre teoria e prática, com o pressuposto de ensinar esporte a todos, ensinar esporte bem a todos, ensinar mais do que esporte e ensinar a gostar de esporte (FREIRE, 2020).

Temos assim dentro da pedagogia do esporte a proposta da aprendizagem voltada para o jogo por meio do ato de jogar, das suas compreensões táticas, técnicas, estratégicas, conceituais e culturais (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009), com o objetivo de transcender a simples repetição de gestos e movimentos corporais, iniciando um trabalho de formação crítica e reflexiva de suas ações, pautada na autonomia, inclusão e cooperação. Deste modo, diversas concepções metodológicas são apontadas no ensino dos esportes, e na caracterização das abordagens fica nítida a necessidade e importância dos conhecimentos para intervenção da prática educativa. Em virtude de ensinar essas perspectivas, destacam-se as correlações alcançadas pelo ensino esportivo e a interdependência dos fenômenos biológicos, físicos, sociais, culturais e psicológicos.

É importante considerar o esporte e suas várias manifestações culturais, utilizando seus fundamentos e se amparando em metodologias de ensino que suportem a necessidade de uma educação ampla, nesse sentido, é preciso analisar o conhecimento anterior acerca de determinada modalidade, assim, possibilitar uma troca de informações no trabalho de construção de ensino, e desenvolver um conteúdo que possua uma bagagem cultural, conseguindo desta maneira desenvolver o objeto de estudo.

Sobre as temáticas dos estudos incluídos na revisão, temos as concepções acerca do processo de motivação para as aulas de Educação Física, uma vez que muitos professores são confrontados com um grande desinteresse por parte dos estudantes. No processo de ensino e aprendizagem, a motivação tem um papel importante na construção e reconhecimento do conteúdo/disciplina que será apresentado (PINHEIRO et al., 2013).

Ao mesmo tempo, os estudos indicam a falta de comprometimento como algo referente à diminuição de interesse dos discentes em participar das atividades propostas por falta de incentivo. Conhecer e dialogar com estudante pode desenvolver maior interesse e motivação pelo mesmo durante as aulas. O envolvimento e a prática dos exercícios aplicados em geral podem variar de forma intrínseca em relação às dificuldades e a afinidade de executar determinados movimentos em relação ao conteúdo aplicado. As escolhas do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, em um processo colaborativo entre

docentes e discentes proporciona o aumento da motivação e do senso de responsabilidade pelo desempenho escolar (ANISZEWSKI et al., 2019).

Com isto, a melhora dos níveis de satisfação permite ter um impacto tanto psicológico e positivo dos alunos durante as aulas de educação física. Em linhas gerais, o entendimento e compreensão do conhecimento estão associados à intencionalidade que o professor oferta, conseguindo entender as diferentes posições impostas em seu meio social de trabalho, podendo desenvolver o interesse e uma atuação eficaz para a aplicação do basquetebol.

Em relação ao nível de motivação e oferta de ensino esportivo, em específico o basquetebol, outra forte discussão encontrada é sobre a participação feminina no decorrer das aulas. A escola é, por muitas vezes, reprodutora dos conceitos e ideologias constituídos socialmente. Nesse sentido, a educação física escolar mostra-se como um importante campo em que há acomodação, mas também resistências e enfrentamentos das relações de gênero, interferindo diretamente na forma de participação de meninas e meninos nas aulas com conteúdos físico-esportivos (ALTMANN, 2015).

No espaço escolar vê-se a importância da vivência do esporte pelo público feminino para o desenvolvimento global dos estudantes, contudo, as meninas ainda sofrem com barreiras socioculturais como preconceito e a divisão generificada de papéis sociais, incluindo nesse exemplo, o fato do basquetebol ser considerada uma modalidade com estereótipos masculinos (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2015). A escola e, especificamente, as aulas esportivas, podem ser a base para a transformação e reflexão dos valores, conceitos e ideologias difundidos socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da baixa quantidade de artigos encontrados que correspondiam aos objetivos do estudo, foi possível observar três temas principais nas pesquisas desenvolvidas sobre o ensino do basquetebol como conteúdo na escola.

O ensino esportivo pautado na combinação de métodos que pressupõem a aprendizagem para além dos conteúdos técnicos, e focam na proposta do jogar para aprender e no aprendizado a partir do fenômeno esportivo e seus constituintes, como o caso dos papéis a serem desenvolvidos nas aulas esportivas que vão além da participação nos exercícios e atividades técnico-táticas, e promovem outros olhares sobre a participação esportiva.

Outra temática presente foi a motivação dos alunos e alunas para aulas sobre basquetebol. Como finalidades das propostas de ensino evidencia-se o aumento no interesse

para participação nas aulas, e a inclusão especialmente voltada para a ruptura de padrões de gênero, promovendo maior interesse das meninas em atividades que ainda sofrem com a concepção inadequada do estereótipo masculino.

E, por fim, a percepção e capacitação dos professores e professoras para ministrar aulas de basquetebol na escola, observando que a afinidade e conhecimento sobre a modalidade são elementos auxiliares na motivação e qualidade das aulas.

Contudo, esperava-se um quantitativo maior de estudos, o que demonstra a necessidade de divulgação científica das pesquisas e relatos de experiência sobre os processos de ensino-aprendizagem e a atividade docente na educação física, especificamente no campo esportivo, em especial, no ensino do basquetebol.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Educação física escolar: relações em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J. D.; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. A desmotivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidade de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal Physical Education**, v.30, e3052, p. 1 – 11, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/zJTtBqXyR73RnmBCGsDwhjd/abstract/?format=html&lang=pt> Acesso em: 05 jan. 2021
- BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BARROSO, A.L.R. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar**. 2015. 305f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138554> Acesso em: 20 out. 2021.
- BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J.; GAYA, A. C. A.; GALATTI, L. R. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 3, p. 1025-1038, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/71738> Acesso em: 5 jan. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 20/12/2021
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 19 jun. 2020.
- COSTA, L.C.A.; MESQUITA, I.; de OLIVEIRA, A. A. B., de SOUZA, V. D. F. M., PASSOS, P. C. B., VIEIRA, L. F. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77060> Acesso em: 5 jan. 2022.

COSTA, L.C.A.; PASSOS, P. C. B.; SOUZA, V. D. F. M.; VIEIRA, L. F. Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 23, n. 3, p. 935-948, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66430> Acesso em: 5 jan. 2022.

COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V.; VIEIRA, L. F. Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido. **Journal of physical education**, v. 27, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/nK4hgCsCMnggxtg7zYMQYjd/abstract/?lang=en> Acesso em: 5 jan. 2022

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista brasileira de ciência e movimento**, p. 99-103, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/478> Acesso em: 5 jan. 2022

FENSTERSEIFER, A; SAAD, M.;A.; MORO, A.R.P. Futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 240-251, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/44088> Acesso em: 5 jan. 2022.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Autores Associados, 2021.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 3, p. 11-25, 1998.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/39593> Acesso em: 5 jan. 2022

GOMES, I. S., CAMINHA, I.O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.41542>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542/28358>. Acesso em: 01/07/ 2021

GONÇALVES, L.F.; ROJO, J. R., CAVICHIOLLI, F. R.; MORAES, M. Mapeamento da produção do conhecimento sobre a modalidade do basquetebol nos periódicos brasileiros. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/41812> Acesso em: 5 jan. 2022.

GONZÁLEZ, F.J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, 2012. Disponível em: file:///D:/Documents/UFEG/P/C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/PROEF%20-%20Mestrado%20Profissional/Disciplinas/Disciplina%20Jogos%20Esportivos%20de%20Invas%C3%A3o/Metodologia%20de%20ensino%20dos%20esportes%20coletivos_%20Gonza%CC%81lez-Bracht.pdf Acesso em: 5 jan. 2022.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D.; SILVA, L. C. F. D. Esportes de invasão: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee, 2017. Disponível em: <file:///D:/Documents/UFG/P/C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/PROEF%20-%20Mestrado%20Profissional/Disciplinas/Disciplina%20Jogos%20Esportivos%20de%20Invas%C3%A3o/JOgos%20esportivos%20de%20Invas%C3%A3o%20PST.pdf> Acesso em: 5 jan. 2022

JACOB, L.F.; GOELLNER, S. V. Educação Física e questões de gênero: motivos para a escolha de modalidades esportivas por estudantes do ensino médio de uma escola militar. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67164> Acesso em: 5 jan. 2022.

KRAHENBÜHL, T.; ROSA, M. L. R.; AMAZONAS, S. M. F.; de ANDRADE RODRIGUES, H.; LEONARDO, L. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 74-85, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7371>. Acesso em: 5 jan. 2022.

LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G., TETZLAFF, J., MULROW, C., GÖTZSCHE, P. C., IOANNIDIS, J. P.; et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435609001802> Acesso em: 5 jan. 2022.

MOREIRA, T.; MEZZADRI, F. M.; de SOUZA, D. L.; MORAES, M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 119-135, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p119> Acesso em: 5 jan. 2022.

PINHEIRO, M. C.; PINTO, R.; ALBUQUERQUE, A.; PEREIRA, A. “Outra vez, professor?”: percepções de alunos em relação à Educação Física. **Motrivivência**, n. 40, p. 90-105, 2013.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.3, p. 600 – 610, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478> Acesso em: 5 jan. 2022

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S.D. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 48-62, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/5VJ3THgzTr6mw5pdyVDCFBH/?format=html&lang=pt> Acesso em: 5 jan. 2022.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt> Acesso em: 30 dez. 2021

SANTOS, L. S. A obtenção e melhoria dos valores humanos por adolescentes de 14 a 17 anos, por meio do esporte, na modalidade basquetebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, 2014. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/286> Acesso em: 5 jan. 2022

SEVERINO, C.D.; GONCALVES, F.J.; DARIDO, S.C. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, p. 1283-1304, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/130011> Acesso em: 5 jan. 2022

SEVERINO, C.D.; GONCALVES, F.J.; DARIDO, S.C. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 36-47, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3473> Acesso em: 5 jan. 2022

SILVA, B.M.; SILVA, C. C.; VIEIRA, A. L. B.; LIMA, R. B. T. Experiência de ensino do basquetebol diante dos problemas do cotidiano escolar: resultados de uma pesquisa-ação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 169-175, 2019. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21325> Acesso em: 5 jan. 2022.